

Estação do ano e Condição Corporal: Qual a relação em Merinos criados no Montado Alentejano?

Maria Braz^{1,4}; Maria Felício^{1,4}; Rafael Silva²; Jordana Lopes¹; Joana Ferreira³; Pedro Caetano^{4,5}; Sónia Lucena^{4,5}; Sandra Travessa^{4,5}; Tiago Perloiro⁴; Rui Charneca^{4,6}; Elisa Bettencourt^{4,5}; Ludovina Padre^{4,5}

¹MED – Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal;

²ANCORME - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina;

³HVUE - Hospital Veterinário da Universidade de Évora, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal;

⁴MED – Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development & CHANGE – Global Change and Sustainability Institute,

⁵ Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal;

⁶ Departamento de Zootecnia Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora, Portugal.

maria.braz@uevora.pt

INTRODUÇÃO

As infeções por estrongilídeos gastrointestinais (EGI) em ovinos apresentam consequências que vão desde perda de peso, diminuição da produção de leite e lã, até sinais clínicos compatíveis com anemia, gastrite e enterite, com perda de proteínas¹. O montado alentejano possui características edafoclimáticas particulares, estando as raças autóctones como o Merino Branco (MB) e Merino Preto (MP) adaptadas aos sistemas de produção extensivo e de sequeiro.

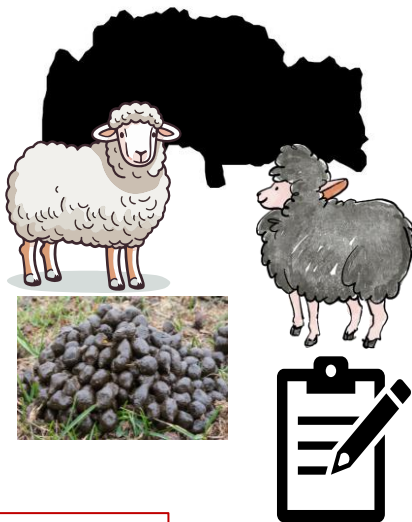
MATERIAIS E MÉTODOS

- 10 explorações: raças MB e MP
- Recolha de fezes (n=1376): contagem de ovos por grama (OPG): técnica de McMaster modificada
- Registo de condição corporal (CC) (n=1417): escala de 1 a 5

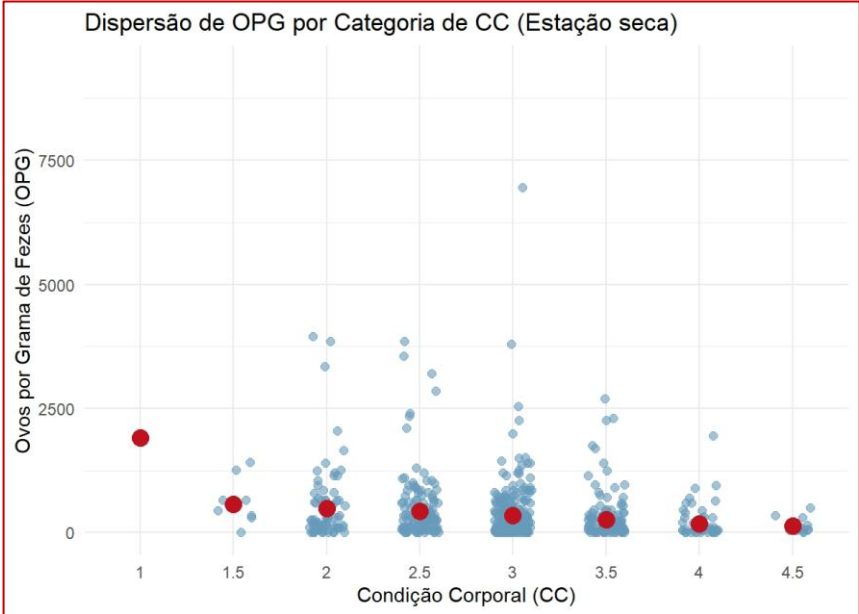
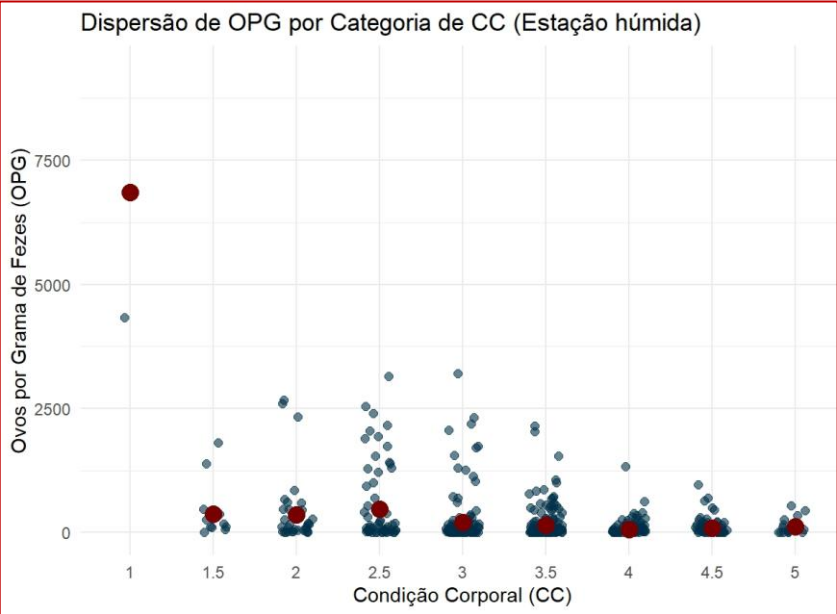
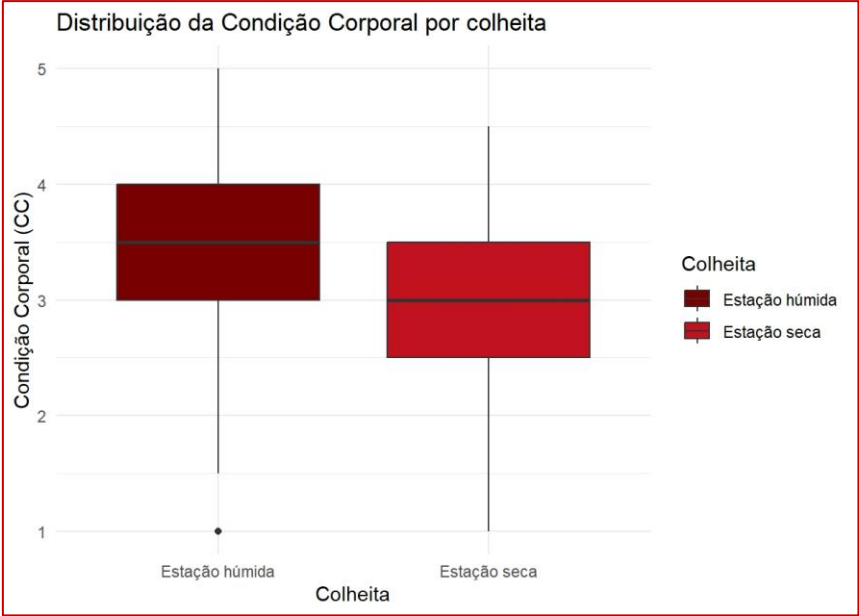
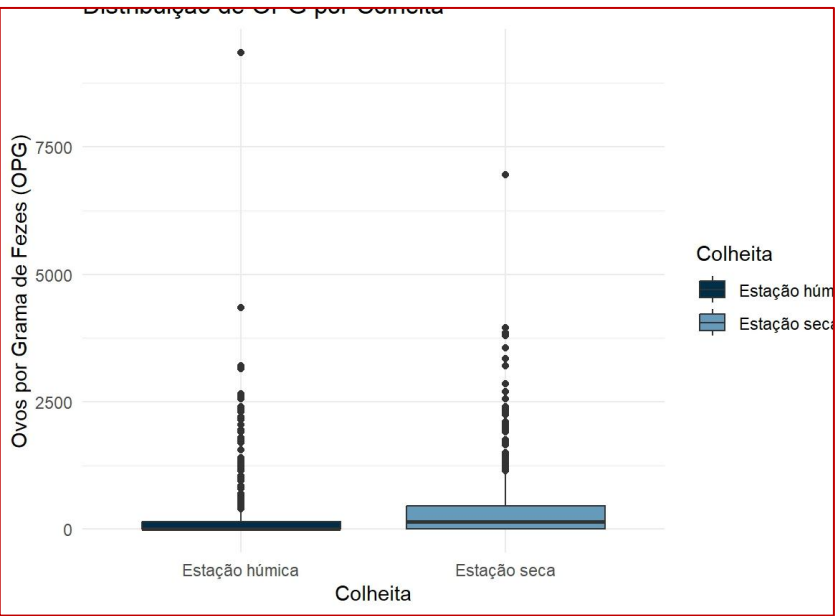
RESULTADOS

OBJETIVOS

Avaliar os níveis de eliminação de ovos de EGI (OPG) em fezes de ovinos, em duas estações do ano (seca e húmida) e relaciona-los com a condição corporal de ovinos das raças Merino Branco e Preto.



- Estação seca: out. a nov.
- Estação húmida: jan. a abr.



	Estação seca	Estação húmida
Média OPG	347,56	208,92
Média CC	2,96	3,38

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, vão ao encontro de trabalhos anteriores, confirmando que altos níveis de eliminação de ovos de EGI afetam a condição corporal dos animais.

Conhecer os níveis de eliminação de EGI no montado alentejano e nas raças autóctones é importante para poder desenvolver estratégias de controlo integrado destas infeções e transferir conhecimentos técnicos aos produtores da nossa região.

BIBLIOGRAFIA

1. Vineer, H., Morgan, E. R., Hertzberg, H., Bartley, D. J., Bosco, A., Charlier, J., Chartier, C., Claerebout, E., De Waal, T., Hendrickx, G., Hinney, B., Höglund, J., Jez Ek, J. I., Kašný, M., Keane, O. M., Martínez-Valladares, M., Mateus, T. L., McIntyre, J., Mickiewicz, M., ... Rinaldi, L. (2020). Increasing importance of anthelmintic resistance in European livestock: Creation and meta-analysis of an open database. *Parasite*, 27. <https://doi.org/10.1051/parasite/2020062>

Este trabalho foi financiado pelo Projeto SUMO: Sustentabilidade do Montado (PRR-C05-i03-I-000066), Investimento apoiado pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e pelos Fundos Europeus NextGeneration EU e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05183